**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

B327o Bastos, Larissa Isabelle Maciel.
Um olhar sobre a necessidade de prevenção ao abuso infantil: : um relato de experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. / Larissa Isabelle Maciel Bastos. — 2024.
13 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Zenilda Botti Fernandes
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2024.

1. Abuso infantil. 2. Estágio Supervisionado. 3. Projeto Didático - pedagógico. I. Título.

CDD 371

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

# UM OLHAR SOBRE A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Larissa Isabelle Maciel Bastos[1]

Zenilda Botti Fernandes [2]

## RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação de um Projeto Didático-Pedagógico no Estágio supervisionado, voltado para a conscientização e a prevenção do abuso infantil, para alunos do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular, situada na cidade de Belém, Estado do Pará. O projeto teve como objetivos conscientizar as crianças sobre seus direitos, reconhecer comportamentos inadequados e promover a autoproteção. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasil (2017, p.29) no eixo vida e evolução que apresenta habilidades referentes a (EF01CI02): "localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos), partes do corpo humano e explicar suas funções." (EF01CI04): "comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito as diferenças." O projeto foi estruturado em seis eixos utilizando a metodologia de abordagem qualitativa, executado em duas etapas principais: rodas de conversa e atividades lúdicas. Os encontros iniciavam com rodas de conversa e culminavam com as dinâmicas de grupo e jogos educativos, uso de cartilha entregue a cada aluno tratando da temática, permitindo que os alunos compartilhassem experiências e dúvidas em um ambiente seguro, promovendo a empatia e a compreensão entre eles. O projeto foi aplicado em sua totalidade, cumprindo os seis encontros planejados, totalizando 24 horas de atividades. Conclui-se que a educação básica necessita de um olhar sensível sobre a necessidade de prevenção e conscientização sobre o cuidado com o corpo por um direito universal que tem impacto nas demais fases da vida nas questões relativas à orientação sexual, afetividade e a relação com o corpo a partir da aprendizagem de estabelecer limites saudáveis nas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Abuso infantil, Estágio Supervisionado, Projeto Didático-Pedagógico.

---

[1] Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, isabastos1990@gmail.com

[2] Professora orientadora: Doutora em Educação, Instituto de Ciências da Educação - Faculdade de Educação - UFPA, zenildabotti@ufpa.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal, apresentar o relato de experiência desenvolvido na aplicação de um Projeto Didático-Pedagógico, durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia. A realização do Projeto no estágio supervisionado nos proporcionou valiosos conhecimentos sobre teoria e prática pedagógica possibilitando a construção de uma identidade profissional e construindo saberes.

O Projeto Didático-Pedagógico foi realizado em uma escola particular, situada na cidade de Belém, Estado do Pará. O projeto teve como objetivo orientar os alunos sobre a prevenção do abuso sexual infantil, para que aprendessem a reconhecer situações de risco, formas de proceder diante do abuso e onde buscar ajuda. Foram realizados seis encontros com a turma escolhida, totalizando 24h de atividades.

A turma escolhida para a execução do Projeto foi o 5º ano do Ensino Fundamental I. São alunos que possuem entre 10/11 anos de idade e estão em processo de transição da infância para a adolescência. Alunos que estão vivenciando transformações que ocorrem nos aspectos físicos, sociais, psicológicos e culturais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O abuso sexual é classificado como violência contra crianças e adolescentes, além de ser considerado como caso de saúde pública e violação dos direitos humanos, que geram consequências: físicas, psicológicas, sociais e individuais na formação das crianças e adolescentes. Embora o abuso e a violência infanto-juvenil não seja algo que teve início no século atual, tem sido um assunto amplamente difundido e discutido por meio da expansão dos meios de comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais abordam questões que envolvem a exploração e o abuso sexual (BRASIL, DCN, 2013), visando à abordagem da orientação sexual nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997), nos ciclos de 1º a 4º ano e 5º a 9º a tratam como tema transversal que deve ser trabalhado nas escolas como parte do currículo escolar. Os PCNs determinam que “cabe à escola posicionar-se

a fim de garantir a integridade básica de seus alunos – por exemplo, as situações de violência sexual contra crianças por parte de familiares, devem ser comunicadas ao Conselho Tutelar" (BRASIL, PCN, orientação sexual 1º a 4º, p.305).

Como referencial teórico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2017, p.29), no eixo vida e evolução, traz habilidades referentes a (EF01CI02): "localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos), partes do corpo humano e explicar suas funções." (EF01CI04): "Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito as diferenças."

O projeto foi dividido em seis eixos temáticos, para melhor abordagem dos assuntos com a turma. São eles:

- Rede de proteção: Adultos em que se pode confiar;
- O que fazer? Como se comportar em uma situação de risco;
- Empatia: como se colocar o lugar do outro e perceber os sinais de que algo não vai bem.
- Lidando com as emoções: reconhecer a inveja, amor, decepção, alegria, medo e raiva;
- Usando os cinco sentidos: maneiras produtivas de usar meus sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar);
- Online/Offline: como se proteger ao usar a internet.

## 3 METODOLOGIA

A abordagem escolhida foi a qualitativa, pois é um método de pesquisa que se destaca pela sua capacidade de compreender a complexidade dos fenômenos, focando em aspectos subjetivos e contextuais da experiência. Ao ser aplicada ela permite que seja explorado e analisado profundamente os processos, práticas e interações que ocorrem no campo de atuação do Pedagogo.

No contexto do estágio supervisionado, a pesquisa qualitativa visa a interpretação de aspectos mais subjetivos e intangíveis, como sentimentos, percepções e significados atribuídos pelas pessoas envolvidas.

Os encontros eram iniciados com rodas de conversas, uso de cartilhas que foram entregues a cada aluno, abordando os eixos temáticos, além de atividades lúdicas com dinâmicas e jogos educativos para fixação do conteúdo trabalhado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro encontro com a turma observou-se a sala de aula, que tinha as paredes azuis e a cor fazia o ambiente parecer menor do que realmente era. A sala mediana e a turma tinham 22 alunos. Para a quantidade de alunos parecia estreita e menor do que deveria ser.

Para início do Projeto Didático-Pedagógico foi entregue a cada aluno uma cartilha da revista “Quebrando o Silêncio: Respeito é bom!” (2019), que continha o texto “Rede de Proteção”. O texto abordava a ideia de reconhecer quem são nossos familiares e amigos em que podemos confiar, pessoas que estarão conosco em qualquer situação da vida. Um tema muito relevante de ser abordado, pois os alunos se encontram em uma idade de transição da infância para a adolescência, é muito comum nessa fase os conflitos com familiares e a ideia de que a família não está ao lado deles, assim eles acabam depositando a confiança em amigos que em situações que envolvem perigos reais, acabam não ajudando de maneira correta.

Após a leitura, iniciou-se uma atividade que consistia em distribuir folhas de papel A4 para cada aluno, em seguida pedimos que eles escrevessem ali o nome das pessoas em que confiavam e pedimos que eles lessem e nos explicassem quem eram aquelas pessoas que eles consideravam sua rede de proteção. Os nomes citados foram de familiares (mãe, pai, avó, avô, tio, tia), nenhum dos alunos citou nomes de amigos ou colegas, o que foi uma enorme surpresa. Os alunos externaram que seus amigos e colegas são pessoas importantes para dividir as brincadeiras e conversas diárias, mas que em situações de risco, eles estavam cientes que deveriam procurar um adulto que os acolheria e resolveria a situação.

Em seguida, a turma foi dividida em três grupos de seis alunos e foi pedido que cada grupo fizesse um pequeno círculo e escolhesse um integrante para ficar no meio da roda. Pedimos que a criança escolhida para ficar no centro do círculo, se mantivesse de mãos e pés bem juntos, além de uma leveza corporal para que seus amigos

pudessem empurrá-lo de um lado para o outro. A brincadeira chamada de “Pão Duro” ajuda a reforçar a ideia de rede de proteção, pois o aluno que é balançado de um lado para o outro, precisa confiar em seus colegas para que eles não o deixem cair.

Ao fim da dinâmica foi perguntado aos alunos que estavam no centro do círculo sobre o que eles sentiram ao terem que confiar em seus colegas, para que fossem amparados, sem o risco de quedas. Os alunos disseram que no inicio da dinâmica, eles não estavam confiando que os colegas não os deixariam cair, mas conforme eles percebiam que podiam confiar, eles foram ficando mais confiantes.

Imagem 01: Dinâmica do Pão Duro

Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 02: Cartilha entregue aos alunos

Fonte: https://issuu.com/webdsa/docs/infantil_-_qs_2019_pt

Imagem 03: Alunos lendo a cartilha.

Fonte: Arquivo Pessoal

No segundo encontro com a turma, foi apresentado um vídeo da Turma da Cidinha, do canal Adventista Brasil, com o título “Não esconda de ninguém”, que contava uma história em que ocorria uma situação de abuso e pornografia infantil, além das armadilhas que abusadores utilizam para amedrontar as crianças e fazê-las ficar em silêncio. Utilizou-se o vídeo para que os alunos captassem as ideias de perigo.

Para a dinâmica, foram separadas fotos impressas que mostram crianças em perigo como: sendo seguidas, adultos oferendo balas. A atividade lúdica consistia em um circuito montado no pátio da escola, onde colocamos cones no chão e cadeiras com as fotos impressas.

O circuito deveria ser completado em equipes de cinco alunos, mas para tornar a dinâmica mais desafiadora, entregamos às equipes um recipiente que continha um ovo dentro (que estava cozido, porém nenhum deles tinha conhecimento), com barbantes que se conectavam e permitiam que o ovo ficasse em segurança, somente se todos trabalhassem juntos. Se qualquer membro da equipe não segurasse o barbante de maneira correta e o recipiente fosse ao chão, os alunos deveriam retornar para o início do circuito. O ideal era terminar o circuito sem deixar o ovo cair, passando pelas fotos das crianças em perigo e chegando a placa de “Rede de Proteção”. A finalidade da brincadeira estava em reforçar a confiança, o trabalho em equipe e a rede de proteção.

Durante a dinâmica os alunos se divertiram bastante, porém na hora da comemoração final, enquanto os alunos comemoravam que todas as equipes conseguiram cumprir o circuito deixando o ovo intacto, um dos alunos acabou se desequilibrando caindo e batendo a cabeça no chão, com muita força. Seus colegas no lugar de ajudá-lo ficaram rindo dele e da situação. Desta maneira, surgiu a necessidade de conversar com eles sobre empatia, que foi o tema de abordagem do encontro seguinte.

Imagem 04: Foto utilizada na dinâmica do Circuito.

Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 05:Foto utilizada na Dinâmica do Circuito

Fonte: Arquivo Pessoal

No terceiro encontro com a turma, foi abordado o significado da palavra “Empatia”, não somente seu significado, mas também o significado em atitudes. Citou-se o ocorrido

no encontro anterior e a maneira como a turma reagiu diante da dor do colega, explicamos o porquê a reação da turma, em geral, não foi positiva e como era importante que a turma se colocasse no lugar do colega que se machucou. A turma se desculpou com o colega machucado e até tentaram justificar, que no calor da comemoração não haviam percebido a gravidade do baque. Foi explicado que quando alguém se machuca diante de nós, independente da situação em que estivermos, é importante observar e oferecer ajuda, pois diante do ocorrido nenhum deles demonstrou empatia.

Aproveitou-se a abordagem e também foi falado sobre a empatia em situações de abuso, citando os sinais que crianças e adolescentes emitem quando estão vivenciando isso, e ensinando-os a ter sensibilidade com a história e a dor do outro. E que crianças que sofrem esse tipo de violência, sentem vergonha de se expor, por medo de serem julgadas, culpadas ou virarem motivo de piada entre os colegas.

Para a atividade lúdica, foi trazida a dinâmica dos balões. Para cada aluno entregou-se um balão, foi solicitado que em um pedaço pequeno de papel cada um deles escrevesse seu maior sonho, em seguida que eles dobrassem o papel e colocassem dentro do balão e depois enchessem seu balão e o amarrassem. Foi orientado que eles protegessem seu balão e caminhassem entre si. Os alunos caminharam alguns minutos entre si, de um lado para o outro, cada um protegendo seu respectivo balão. Quando essa dinâmica foi pensada, imaginou-se que os colegas ficassem tentando estourar os balões uns dos outros, surpreendentemente eles apenas protegeram seus respectivos balões, sem tentar estourar o de nenhum outro aluno.

Por fim, foi pedido que os alunos retornassem aos seus lugares com seus balões e explicamos que empatia era aquilo, proteger o seu, sem a necessidade de destruir o que era do colega, reforçando assim a ideia de Empatia.

No quarto encontro com a turma, iniciou-se com uma roda de conversa abordando situações que causam emoções variadas, perpassando pela alegria, medo, inveja, amor, etc. Nosso intuito, era perceber se cada aluno saberia nomear suas emoções.

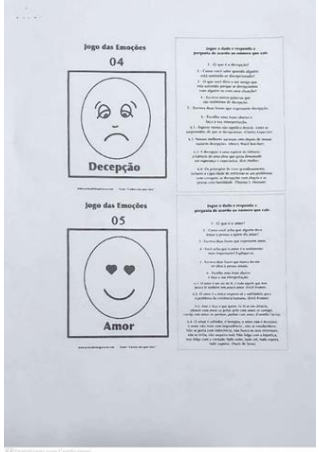
Durante a roda de conversa, alguns alunos se sentiram confortáveis em compartilhar histórias pessoais que lhe causaram diversas emoções. Um aluno relatou que quando morava em outro Estado, foi seguido enquanto voltava da escola, comentou que nunca sentiu tanto medo como naquele dia. Outro aluno contou como ficava

aborrecido quando seus pais o acusavam de algo que ele não tinha feito, além de sempre acharem que ele estava mentindo, mesmo quando ele estava dizendo a verdade.

Em seguida foi realizado um jogo educativo com a turma, que incluía dados e cartas. A turma foi dividida em seis equipes (quantidade de cartas disponíveis), cada equipe lançava o dado e o número que caia equivalia a carta que a equipe ficaria. As cartas não se repetiam, desta maneira cada equipe ficava com uma carta de emoção diferente. As cartas continham perguntas muito subjetivas como: “O que é alegria?” ou “Você sabe o que significa inveja?”. Por fim, cada equipe respondia as perguntas da sua respectiva carta. A carta mais comentada foi a da “Inveja”, a equipe responsável por responder as perguntas da carta, relatou que sentiram bastante dificuldade de nomear aquela emoção, eles disseram que sabiam o que sentiam, mas não conseguiam colocar em palavras. Foi explicado que a inveja é um sentimento humano, não é um sentimento bonito como amor ou a alegria, mas que as vezes nós sentíamos em pequenas situações diárias, como quando o colega aparece em sala usando uma caneta que a gente sempre quis ter. Mas, que não é um sentimento que deve ser alimentado e que sempre devemos ficar felizes pelas conquistas alheias.

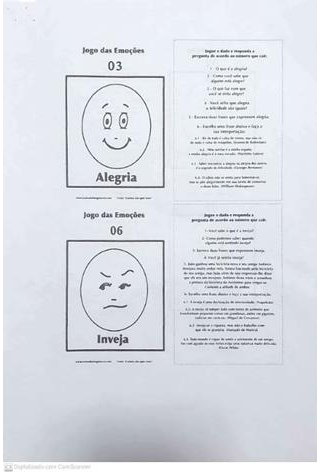
A dinâmica serviu para que os alunos pudessem aprender a nomear suas emoções e citar exemplos de vivências que lhe causaram determinada emoção. Os alunos compreenderam que todas as emoções são naturais e que aprender a nomeá-las os faz ter uma auto compreensão melhor.

Imagem 06: Jogo das Emoções



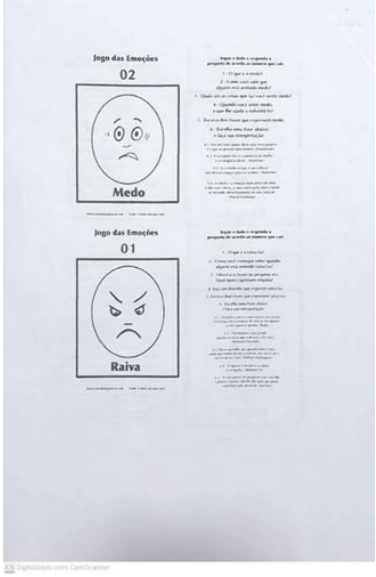

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 07: Jogo das Emoções



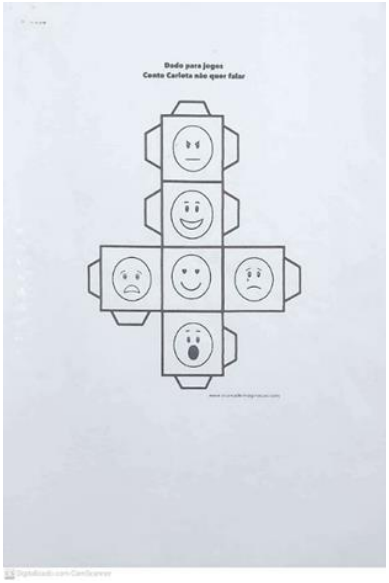

Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 08: Jogo das Emoções




Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 09: Dado do Jogo das Emoções




Fonte: Arquivo Pessoal

No quinto encontro com a turma, foram abordadas as maneiras corretas de utilizar nossos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar). Iniciou-se com uma roda de conversa explicando aos alunos sobre a cautela que devemos ter com nossos sentidos, utilizando exemplos como: a boca pode ser usada para fazer fofoca, mas é melhor usá-la para adorar a Deus. Em seguida, foi utilizado um semáforo de atitudes, citava-se exemplos variados de situações hipotéticas e a turma tinha que dizer se aquilo era uma maneira correta ou não de usar os sentidos.

Após isso, foi iniciada a dinâmica do barbante. Pediu-se que a turma fizesse um grande círculo e iniciamos dando um exemplo bom e ruim de como usar os sentidos, em seguida o barbante era jogado aleatoriamente para cada aluno, que quando o recebia também deveria citar exemplos bons e ruins. O barbante foi sendo jogado de um lado para o outro, até que todos os alunos participassem. No fim da dinâmica, o barbante formou uma grande teia. Desta maneira, foi explicado aos alunos que quando não cuidamos de nossas atitudes, nem do que assistimos, ouvimos e/ou falamos, acabamos caindo em teias da vida, que nesse caso significam armadilhas.

No sexto encontro com a turma e culminância do projeto, foi abordado sobre as maneiras de se proteger ao utilizar a internet. Iniciou-se com uma roda de conversa sobre o uso da internet, explicando que nós sabemos da importância do uso da mesma. Citamos exemplos de sites bons para fazer pesquisar escolares, assistir vídeos educativos, etc. Mas, também foram abordados os perigos que existem quando se faz um uso descabido e excessivo da rede.

Os alunos participaram ativamente da roda de conversa, por se tratar de algo que eles vivenciam constantemente.

Após isto, foi iniciada a dinâmica “Tempo de tela”. Distribuiu-se para cada aluno uma folha de papel A4 e foi pedido que cada um escrevesse ali o tempo que passa na internet diariamente e qual o site que visita com maior frequência. Em seguida, as folhas foram recolhidas e foi montada uma tabela no quadro com os resultados.

A turma ficou extremamente assustada ao perceber que após chegar da escola, a grande maioria almoçava e ia direto para o uso das redes. Os meninos iam para os jogos online e as meninas assistiam vídeos no Youtube, jogavam e/ou faziam uso das redes sociais. Todos, sem exceção, faziam o uso da tela por mais de seis/ sete horas diárias.

Ratificou-se os danos que essa exposição excessiva às telas causa, além dos riscos que eles correm ao participar de plataformas online em que pessoas mal intencionadas podem abordá-los virtualmente. Também o tempo perdido, em que eles poderiam estar praticando algum esporte, lendo um bom livro, assistindo algo educativo, dentre outros.

Por fim, a turma foi reunida e perguntou-se o que eles acharam dos encontros e dos temas abordados no Projeto Didático-Pedagógico. A turma afirmou gostar bastante dos temas abordados e das reflexões que ficaram, além de terem se divertido bastante nas dinâmicas.

Imagem 10: Culminância do Projeto Didático-Pedagógico

Fonte: Arquivo Pessoal

## CONCLUSÃO

O Projeto Didático-Pedagógico foi aplicado em sua totalidade, cumprindo os seis encontros planejados.

Conclui-se que a educação básica necessita de um olhar sensível sobre a necessidade de prevenção e conscientização sobre o cuidado com o corpo por um direito universal que tem impacto nas demais fases da vida nas questões relativas à orientação sexual, afetividade e a relação com o corpo a partir da aprendizagem de estabelecer limites saudáveis nas relações interpessoais.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Parâmetros Curriculares para a Educação**: orientação sexual. 1997

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Revista Quebrando o Silêncio**: Respeito é bom. Edição Especial. Brasília: DF, 2019. Disponível em: https://issuu.com/webdsa/docs/infantil_-_qs_2019_pt . Acesso em 15 nov. 2024

***DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 15/2024 - FACEDUCACA (11.32.03)***

***(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)***

***(Assinado digitalmente em 06/12/2024 20:38 )***
*ZENILDA BOTTI FERNANDES*
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*
*ICED (11.32)*
*Matrícula: ###528#1*

*Visualize o documento original em https://sipac.ufpa.br/documentos/ informando seu número: **15**, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **06/12/2024** e o código de verificação: **0aa1a13bc6***